



BILHETE

do Sindicato

PUBLICAÇÃO DO SINDICATO DOS METROVIÁRIOS SP – FILIADO À FENAMETRO **CUT** 17/05/06 Nº 279

Pres.: Flávio Montesinos Godoi. Dir. Resp.: Manuel Xavier Lemos Filho. Redação e revisão: Marcela F. Oliveira, Mtb 45.247-SP. Projeto Gráfico e editoração: Maria Figaro, Mtb 25.888-SP
R. Serra do Japi, 31 - Tatuapé - CEP 03309-000 - São Paulo -SP. F: 6195-3600, Fax: 6198-3233. End.Eletrônico: sindicato@metroviarios-sp.org.br

Campanha Salarial 2006

Definido o Calendário de Negociações

Em virtude da onda de violência ocorrida no último final de semana, a primeira reunião de negociação de nossa campanha salarial aconteceu hoje, 17/05, e não na terça-feira, 16/05, conforme havíamos divulgado

Na reunião, foi acordado um calendário de negociações para darmos continuidade em nossa campanha salarial e conseguirmos encerrá-la de forma vitoriosa. Nossas próximas reuniões acontecerão na sexta-feira, 19/05, segunda-feira, 22/05, e terça-feira, 23/05, sendo que o Metrô se comprometeu a apresentar a proposta econômica nesta última data.

Nossas principais reivindicações são: recomposição salarial de 9,9%, sendo 3,19% de reajuste e 6,5% de produtividade; anuênio para todos; manutenção do adicional risco de vida do CSO e AEs; pagamento do adicional de periculosidade para os OTs da Linha 5; plano de carreira para todos; movimentação de pessoal; estabilidade de emprego; manutenção do nível de emprego, reposição e aumento do quadro de funcionários; contra a privatização/terceirização no Metrô; ações afirmativas; fixação de escalas e horários de trabalho; entre outras.

Durante a reunião, o Sindicato também debateu com o Metrô questões emergentes na categoria, como: abono das faltas e/ou atrasos ocorridos nos dias de violência, em virtude da falta do transporte coletivo de ônibus; e que o Metrô abra um processo de negociação para tratar das pendências relativas ao registro de engenheiros, arquitetos e técnicos no CREA.

Sobre este assunto, o Metrô solicitou que todos os funcionários com registro pendente no CREA entrem em contato com a GRH, para conhecermos todos os casos na Cia. e lhes darmos o devido tratamento. Ressaltamos que todos eles serão acompanhados pelos Sindicatos dos Metroviários, dos Engenheiros e AEAMESP.

Também foi levantado o caso dos desvios de valores nas contas correntes da Nossa Caixa Nosso Banco. O Metrô se posicionou solicitando que, o metroviário que for lesado desta forma, e estiver com dificuldade para regularizar

sua situação junto ao banco, deve entrar em contato com a GRH para a solução do problema. O Sindicato destaca que todos estes casos devem ser registrados através de boletim de ocorrência.

Diante de tais pendências e do calendário de negociações definido, o Sindicato convoca todos os metroviários para participar da assembléia de terça-feira, 23/05, quando debateremos sobre o andamento de nossa campanha e nossas formas de luta para pressionar a empresa a atender as reivindicações da categoria.

Informamos também que na próxima terça-feira, a partir das 6h, distribuiremos um Jornal do Usuário nas estações para informar a população que estamos em campanha salarial e em defesa do transporte público, estatal e de qualidade, e que, como todos os trabalhadores devem fazer, os metroviários não medirão esforços para garantir direitos e ampliar nossas conquistas.

Assembléia dia 23/05, terça-feira, às 18h30, no Sindicato.

**Vamos debater a campanha salarial e nos organizar
para garantir nossos direitos e ampliar nossas conquistas**

Na mira da violência

No dia em que os ataques mais violentos do PCC aterrorizaram a população paulistana, os metroviários ficaram expostos a situações de risco nas estações do Metrô.

A empresa não acatou a sugestão do Sindicato, para que os funcionários das estações e corpo de segurança trabalhassem sem uniforme, mesmo diante da extrema violência a que foi submetida toda a população de São Paulo, inclusive depois do ataque à estação ART, metralhada na madrugada de segunda-feira, 15/05, ferindo dois funcionários.

A situação era de inconformidade e pânico. Desde a noite de sexta-feira, 12/05, foram atacadas bases militares, dos bombeiros, CET, repartições públicas, tribunais de justiça e agências bancárias; 56 ônibus foram incendiados e dezenas de rebeldes fizeram reféns inocentes em presídios de todo o estado. Foram 180 ataques e 96 mortes em apenas um final de semana. Superamos o trágico número de mortos de Bagdá, que está ocupada pelos EUA e vive em guerra de resistência.

Por conta disso, desde as primeiras horas de segunda-feira, 15/05, o Sindicato se manteve em contato com o Metrô, tentando negociar medidas para não expor a vida dos metroviários ao risco. Mas, para passar à população um ar de normalidade, a empresa teve muita resistência para permitir que alguns ASs das estações onde a exposição era maior (como parte das estações da LLO) tirassem os uniformes. O Sindicato, por outro lado, orientou os companheiros ASs a tirar os uniformes pela natureza dos ataques, que visavam agentes públicos relacionados com a força policial.

Já na noite desta segunda-feira, 15/05, após reunião emergencial da diretoria da entidade, os diretores foram para as bases de segurança e manutenção orientar o turno noite a manter a retirada do uniforme no corpo de segurança e que as viaturas da segurança e manutenção não circulassem durante a madrugada.

Aos operadores de trem, a orientação foi que, se tivessem que se deslocar externamente, o fizessem com cautela, evitando ser identificado pelo uniforme; e para o pessoal das estações e segurança, que após o final da comercial trancassem os portões de acessos e permanecessem no interior das salas operacionais.

Outra decisão tomada pelo Sindicato foi que, se a onda de violência invadissem o sistema, colocando em risco a vida dos metroviários e usuários, a diretoria da entidade se dividiria pelas linhas e, junto com a categoria, impediria a circulação dos trens e abertura das estações na terça-feira, 16/05.

Devido as pressões do Sindicato e da categoria, na segunda-feira, 15/05, a Cia. determinou o fechamento das bilheterias no trecho ITQ-PDS, a partir das 22hs, e orientou os funcionários das estações que, se alguma ocorrência grave acontecesse na madrugada, as bilheterias não deveriam ser abertas no primeiro horário de terça-feira.

Além de retardatárias, as medidas adotadas pela Cia. não foram satisfatórias para garantir a integridade física dos metroviários, caso a onda de violência tivesse atingido o sistema metroviário.

Os metroviários manifestam sua total solidariedade aos traba-

lhadores e familiares vítimas da onda de violência promovida desde o último dia 12 em todo o Estado. Os ataques contra policiais civis e militares, guardas municipais, membros do corpo de bombeiro além de populares foram marcadas por covardia e violência sem precedentes.

É inadmissível que o PSDB, há 12 anos governando o estado de SP, não tenha se preparado para enfrentar situação de tamanha envergadura, nem desenvolvido políticas públicas de segurança, tendo se preocupado apenas em construir penitenciárias e Febens, em detrimento da educação que proporciona inclusão social, cultural e produtiva aos jovens que, desassistidos, são alvos de marginalidade.

O momento é grave e exige de toda a sociedade, das lideranças políticas e, principalmente das pessoas que estão investidas de autoridade para governar, atitude firme para conter a onda de violência que, além das trágicas mortes, inibe o funcionamento de transporte público, do comércio e de outras atividades, causando transtorno para toda a população e espalhando medo.

Arthur Alvim metralhada

A bilheteria da estação Arthur Alvim foi um dos alvos dos agressores do PCC durante os violentos ataques desferidos contra o governo do estado nos últimos dias.

No início da madrugada de segunda-feira, 15/05, cerca de dez homens entraram em ART, alinharam-se diante dos guichês e começaram a metralhar a bilheteria, onde trabalhava o companheiro Daniel Guerreiro, AE desde 1986. Para escapar do fuzilamento, Guerreiro se jogou no chão, mas acabou sendo atingido no joelho. Foi vítima também neste episódio, o companheiro Robson Cícero de Lima, da Brasanitas, ferido de raspão no braço por uma das balas.

Não satisfeitos com o terrorismo, os agressores jogaram gasolina no módulo de bilheteria, espalharam pelo mezanino e passarela, ateando fogo. Por sorte, o incêndio pretendido pelos agressores não teve maiores conseqüências, não atingindo a bilheteria.

Logo após esta agressão, o presidente do Sindicato, Flávio Godoi, e outros diretores da entidade compareceram ao local, acompanhando o desfecho e encaminhamento da ocorrência.

Estranhamente, o fato foi divulgado pela imprensa, com a omissão da existência de feridos, apesar do Sindicato ter insistido para que fosse feito o devido registro.

Estes acontecimentos causaram insegurança e pânico, principalmente no quadro operativo. O Sindicato pressionou a empresa para que os funcionários das estações e o corpo de segurança trabalhassem sem uniforme. Contudo, a resistência do Metrô dificultou a uniformidade de um procedimento que garantisse condições mais seguras para os metroviários.

Vitória dos trabalhadores metroferroviários

Nesta quarta-feira, 17/05, a Comissão de Viação e Transporte da Câmara dos Deputados Federais aprovou, por unanimidade, o projeto de lei nº 5654/05, de autoria do deputado federal Jamil Murad (PCdoB), que "regula o exercício do trabalho em empresas de transporte de passageiros sobre trilhos". O PL recebeu emendas do deputado Francisco Appio (PP/RS), relator do projeto, que contribuíram para o seu aperfeiçoamento.